

Educação Emancipadora e Ações Multiplicadoras em Comunidades Rurais do Baixo Sul da Bahia

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia

Contato: Rita Maria de Cássia Bittencourt Cardoso

E-mail: ritacardoso@cfaf.org.br;

Telefone: (73) 99944-6339

Endereço: ROD. BA 001, KM 1,2, Trevo Nilo Peçanha x Cairú S/N

Local de realização: Nilo Peçanha – BA.

Data de início da prática: 2008

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

O município Nilo Peçanha, um dos 11 municípios que formam o Mosaico de Áreas de Proteção Ambiental localizados na região do Baixo Sul da Bahia possui atualmente 399,33 km² de extensão territorial e uma população estimada de 14.188 habitantes, onde a maioria reside no meio rural dispondo de mini e pequenas propriedades que sobrevivem de atividades ligadas à agricultura familiar, extrativismo vegetal e pesca que contribuem para o baixo desenvolvimento socioeconômico e ambiental na região. Dessa população, 53% são adolescentes, com idades que variam entre 13 a 27 anos, sendo uma realidade comum entre municípios da região onde 28,28% da população com 15 anos ou mais não sabem ler e o número de matrículas no ensino médio é 2,5 vezes menor que no ensino fundamental. Desta forma é possível perceber a quantidade de estudantes excluídos do processo de ensino-aprendizagem ao longo do caminho. A população de Nilo Peçanha, em sua grande maioria, não tem acesso à educação de qualidade e estão alheios às novas tecnologias; tampouco qualificação profissional e recursos financeiros que lhe permitam aplicação de novas tecnologias voltadas principalmente para o campo, o que contribui para perpetuar o ciclo de estagnação econômica e social no meio rural. Muitas das famílias que vivem na zona rural do município convivem com as dificuldades hoje inerentes a atividades do campo e os adolescentes deixam de enxergar em suas origens oportunidades e possibilidades de desenvolverem-se com dignidade. Dentro do cenário, a população adolescente residente na zona rural necessita de ações e oportunidades transformadoras que venham possibilitar sua fixação nas suas comunidades através do desenvolvimento integral dos mesmos em consonância com o meio ambiente e as riquezas naturais e culturais da região e por isso se faz necessário alterar esse cenário buscando alternativas e/ou oportunidades pautadas na educação pelo trabalho que promovam a a fixação dos destes adolescentes em suas comunidades.

Nesse sentido, a proposta deste projeto visa, sobretudo, uma educação emancipadora através da formação de adolescentes futuros empresários rurais, técnicos em florestas, visando à permanência no campo, através da educação pelo trabalho enquanto princípio educativo e disseminação das ações multiplicadoras com bases socioambientais geradoras de oportunidade de trabalho e renda, além de proporcionar a fixação dos adolescentes em suas comunidades de origem, tornando-se empresários rurais. A Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia (CFAF) no intuito de aproveitar o potencial da agricultura familiar da região de forma sustentável para promover formação de adolescentes e o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, por meio da geração de trabalho e renda com a integração de Unidades-Família de adolescentes de origem agrícola, quilombolas e ribeirinhos, visa oportunizar a inserção dos adolescentes e suas unidades-família em atividades agroflorestais sustentáveis (apicultura, fruticultura e sistemas agroflorestais) que promovam a inclusão social e produtiva que respeita, sobretudo, os capitais Produtivo, Humano, Social e Ambiental envolvidos no desenvolvimento sustentável da região.

Diante do exposto, o adolescente em formação na CFAF estará imerso em um ambiente favorável ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, recebendo ensinamentos para a vida e para valores, além dos ensinamentos técnicos que contribuirão para a melhoria da qualidade

de vida na zona rural com o aumento da produtividade e melhoria das lavouras, minimizando os impactos ambientais com a utilização de tecnologias limpas de baixo consumo de carbono. Com isso, o adolescente se transformará em um agente multiplicador de conhecimentos, com respeito à preservação do meio ambiente.

O desafio, portanto, é viabilizar, por meio da educação ações de sustentabilidade a serem desenvolvidas pelos adolescentes, suas famílias e por suas comunidades, garantindo um desenvolvimento equilibrado. Vale salientar, que toda a prática desenvolvida pela Instituição está sempre em consonância com os ODS, uma vez que, desde 2015 a instituição faz parte da PEA-UNESCO, trabalhando assim para que tenhamos sempre uma sociedade equânime nos aspectos sociais, culturais e econômicos, de forma ecologicamente equilibrada. É pertinente ressaltar que, embora a CFAF esteja sediada em Nilo Peçanha - BA, a mesma atende ao público de caráter regional de 09 cidades do Baixo Sul da Bahia (Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna, Valença, Camamu, Teolândia, Piraí do Norte, Cairú e Taperoá).

Objetivos da prática

Formar, através de uma educação emancipadora, jovens empresários rurais para o manejo sustentável da floresta, educando-os para a vida, pelo trabalho e para valores, com geração e difusão de conhecimentos aplicados à agricultura familiar para promover a inclusão de adolescentes oriundos de comunidades rurais, ribeirinhas e quilombolas na agricultura familiar sustentável.

Disseminar conhecimentos por meio de ações multiplicadoras e tecnologias de bases sustentáveis voltadas para segurança alimentar, produção agroflorestal, conservação e preservação ambiental, o associativismo e cooperativismo, estimulando o protagonismo dos jovens nas comunidades rurais onde vivem, valorizando os saberes tradicionais dos agricultores integrando-os aos novos conhecimentos e tecnologias sustentáveis.

Descrição da implantação da prática

As ações desenvolvidas pela Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia (CFAF) destacam-se a formação por alternância que ocorre durante uma semana na sede da Instituição e duas semanas na comunidade/unidade-família, oportunizando o desenvolvimento dos saberes. A Pedagogia da Alternância, modelo educacional utilizado nas Casas Familiares, fundamentada na realidade profissional dos adolescentes e jovens, promovendo a construção de novos conhecimentos, valores e habilidades, e estimulando a construção e consolidação de uma "cultura empreendedora", indispensáveis à geração de trabalho e renda e ao desenvolvimento local e regional sustentável. A proposta proporciona uma educação emancipadora de qualidade para jovens da zona rural bem como a participação autêntica dos mesmos e os coloca como protagonistas das ações. Eles participam na

formulação dos objetivos e das atividades e fazem parte do processo de tomada de decisões. Este processo de formação é uma conquista gradual e quando realizado em bases concretas, permite perceber resultados positivos na vida dos adolescentes e jovens, de sua família e de sua comunidade. A CFAF incorpora à sua grade curricular os saberes culturais, abordados por meio de ações que aproximam os jovens da história de seus ancestrais, resgatando sua identidade e as tradições locais possibilitando assim a formação do sujeito autônomo e participante ativo da sociedade.

Destaca-se entre as ações multiplicadoras os seminários rurais que são realizados pelos jovens do 1º ano do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Florestas Integrado ao Ensino Médio da CFAF tem por objetivo incentivar o protagonismo juvenil através do conhecimento sobre a realidade da sua comunidade: potencialidades e necessidades, visando à melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e conseqüentemente a permanência dos jovens no campo. O trabalho é realizado por cada jovem através de uma pesquisa participativa, durante o período de 03 meses, onde se entrevistam alguns membros da sua comunidade. Nessa entrevista são abordadas algumas questões de cunho socioeconômico e ambiental, temas como composição da unidade família, produção e criação de animais, situação social e educacional, moradia, saneamento, transporte e organização social. A etapa seguinte é a tabulação de dados e em seguida a análise e interpretação. A etapa final do trabalho possibilita o diálogo e a reflexão entre jovens e as famílias da sua comunidade, onde os mesmos retornam com os resultados da sua pesquisa e apresentam o Seminário Rural, que consiste numa troca de experiências entre as partes. Ao final do Seminário cada jovem passa a conhecer e se apropriar das potencialidades da sua comunidade, vivenciando aspectos socioculturais, organizativos, econômicos, técnicos e ambientais e está apto a refletir sobre os desafios postos e quais os caminhos para sanar as dificuldades existentes. A participação cidadã é potencializada através a inserção dos jovens nos seminários rurais, e assim os mesmos passam a serem reconhecidos perante a comunidade como agente de transformação, trazendo mudanças para o seu entorno social. O público alvo das ações são agricultores familiares, crianças e adolescentes.

Já os dias de Campo, Sensibilização Ambiental e Palestras são as demais Ações multiplicadoras que são parte integrante do itinerário formativo e os educandos do 2º e 3º ano realizam as ações em suas comunidades com práticas que tenham resultados que proporcionem mudanças na forma de vida, no manejo e nas organizações sociais. Dentre os trabalhos que foram realizados podemos citar: dias de campo sobre biofertilizantes, dias de campo sobre recuperação de áreas degradadas, Sensibilização ambiental sobre recuperação de matas ciliares, palestras sobre saúde no meio rural, dias de campo sobre produção de compostagem, palestra sobre o lixo no meio rural, palestra sobre a importância dos insetos para a agricultura, palestras sobre segurança do trabalho rural, sensibilização ambiental sobre plantio florestal e reflorestamento, palestra sobre hort pet, palestra sobre revitalização de corpos hídricos, dia de campo sobre adubação verde, palestras sobre ética e cidadania, seminário sobre a Década Internacional de Afrodescendentes e abordagens interdisciplinares no âmbito das práticas

conservacionistas.

Um outra vertente das ações é a garantia da segurança alimentar dos educandos, proporcionando aos mesmos oportunidades de produzirem seus próprios alimentos, contribuindo assim para a elevação da qualidade de vida dos mesmos bem como dos seus familiares e comunidades que passam a ter o exemplo de produção sustentável como referência. As orientações são realizadas pelos educadores que implantam juntamente com os jovens projetos educativos produtivos nas unidades familiares como: hortas caseiras orgânicas, apicultura e sistemas agroflorestais (cacau, banana e seringueira).

Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática		
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais	R\$ 383.603,00	R\$ 850.000,00
• Instituições públicas nacionais	R\$ 1.067.889,00	R\$ 1.049.532,00
• Instituições internacionais	R\$ 805.001,00	R\$ 344.604,00
Outros		
Total	R\$ 2.256.493,00	R\$ 2.244.136,00

Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	08
Entidades parceiras	08
Voluntários/outros	138
Total	154

Instituições parceiras

A Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia-CFAF possui parcerias com a Prefeitura Municipal de Nilo Peçanha por meio do CMDCA, Secretaria de Educação do Estado da Bahia e Mitsubishi Corporation. A instituição possui ainda parceria no que tange à pesquisa, extensão e estágios com a CEPLAC, EMBRAPA, UFRB, que auxiliam na formação dos educandos.

Participação dos beneficiários

Os beneficiários participam ativamente das ações multiplicadoras se envolvendo diretamente nos dias de campo, nos seminários rurais, nas sensibilizações ambientais e com a implantação de projetos educativos produtivos; nas unidades famílias dos jovens tivemos 138 beneficiários diretos e 2.982 beneficiários indiretos.

Resultados alcançados

Durante o ano de 2017 e até maio de 2018, 138 jovens encontram-se em formação na CFAF, sendo que 31 educandos concluíram o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Florestas Integrado ao Ensino Médio e hoje encontram-se disseminando conhecimentos significativos para suas comunidades e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável. Foram realizadas 117 ações multiplicadoras em comunidades rurais que tiveram como beneficiários indiretos um público de 2982 pessoas; vale salientar que as ações ocorreram como atividades complementares com os temas desenvolvidos nas alternâncias na CFAF e, implantamos 60 projetos educativos produtivos nas comunidades que contribuíram efetivamente para bem-estar e qualidade de vida das unidades famílias, garantindo assim incremento de renda e segurança alimentar.

Com a implantação das ações multiplicadoras nas comunidades rurais, muitos são os benefícios para a população e para as comunidades nas dimensões humana, social e ambiental. Com a realização das ações os educandos passam a ter importância significativa em suas comunidades no que tange a realização de práticas sustentáveis que aliam desenvolvimento econômico e preservação ambiental e sociocultural. Assim, nossos maiores resultados estão na dimensão humana, onde pode-se observar mudanças no modo de vida da homem do campo e da relação do mesmo com a agricultura e com o meio ambiente, além de contribuirmos para o desenvolvimento de hábitos saudáveis com a prática permanente da segurança alimentar nas comunidades.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

Possuimos convergência com Políticas Públicas de valorização da Educação do Campo, uma vez que trabalhamos com a Pedagogia da Alternância e com Educandos Oriundos da Zona Rural. Também estamos diretamente ligados às políticas públicas de valorização e igualdade de gênero, pois atendemos uma número significativo de mulheres e desenvolvemos ações de empoderamento feminino. Também temos convergência com as políticas públicas de desenvolvimento sustentável e participamos do Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Município de Nilo Peçanha. Por fim, estamos sempre realizando nossas ações para o fortalecimento e desenvolvimento da autonomia e autoestima dos sujeitos, por isso também estamos em consonância com as políticas de superação do racismo e valorização dos afrodescendentes que fazem parte das ações educativas permanentes e em Seminários, de acordo com orientação da UNESCO.

Lições aprendidas

Desafios encontrados

No que diz respeito às ações educacionais, uma das grandes barreiras são os custos envolvidos para a concretização das práticas educacionais. Já em relação às ações multiplicadoras nas comunidades rurais o acesso às comunidades rurais é uma das grandes barreiras, devido às precárias condições das estradas vicinais e a distância em relação à sede da Instituição.

Fatores críticos de sucesso

O fator que contribuiu para o sucesso da prática acima de qualquer coisa foi e é a participação efetiva da comunidade, que abraça todas as ações desenvolvidas pela CFAF. Outro fator que merece destaque é a qualificação e a responsabilidade social da equipe técnica envolvida, tanto nos processos para captação de recursos, como os que trabalham diretamente nas ações educacionais e no campo. A instituição conta com uma equipe de 27 funcionários, dentre professores, diretor, pedagogo, administradores, técnicos, cozinheiros e serviços gerais, que proporcionam aos educandos uma formação humanística que os torna portadores do seu próprio destino e referência em suas comunidades.